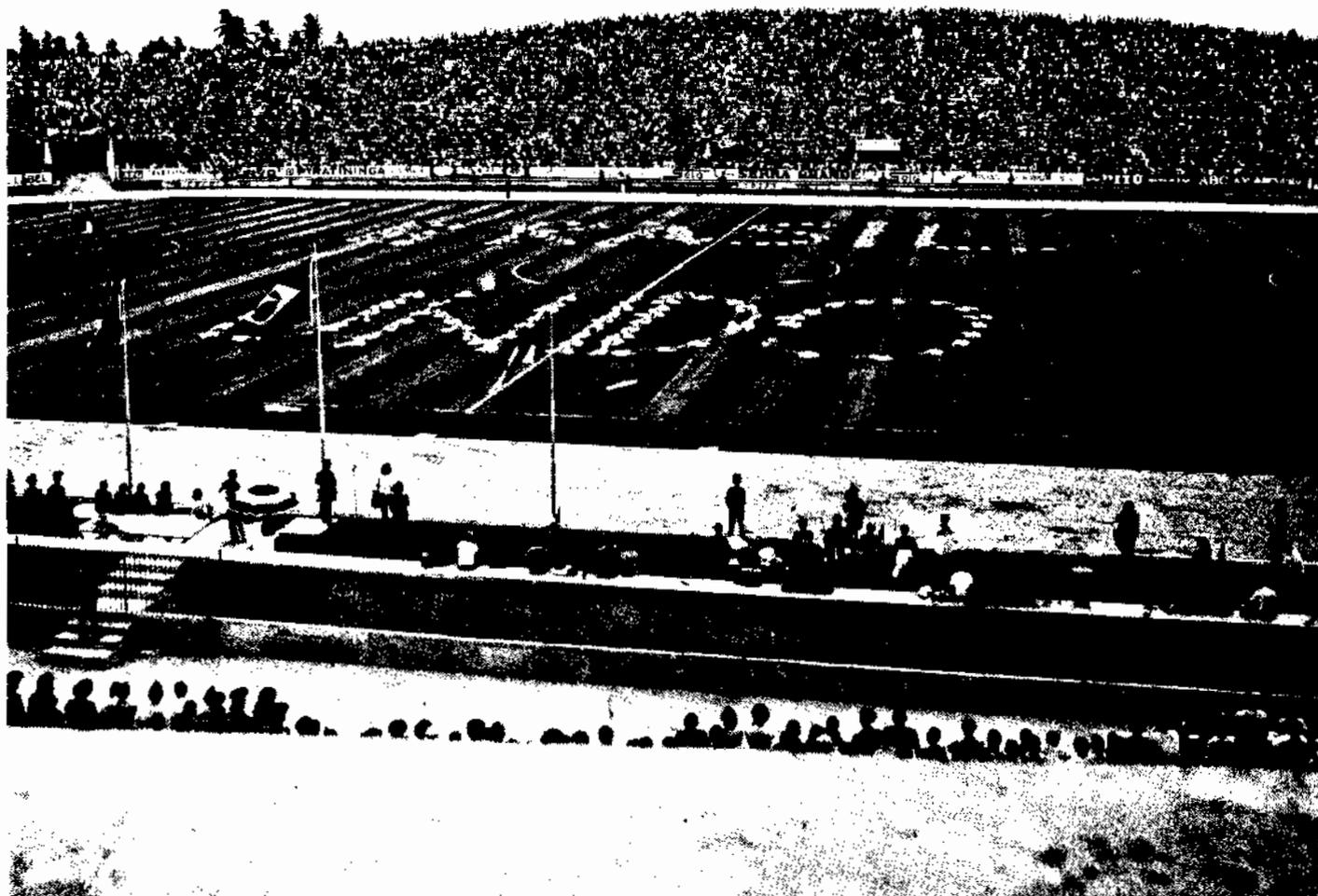


OLIMPÍADA DO EXÉRCITO

Unido pelo esporte que, durante uma semana, aumentou o calor do Nordeste com as competições e a integração proporcionadas pela IV Olimpíadas do Exército. Mais de mil atletas dos quatro Exércitos e dos Comandos Militares do Planalto e da Amazônia demonstraram todo o preparo e técnica nos treze diferentes esportes que disputavam medalhas na Olimpíada organizada pela Comissão de Desportos do Exército.

A cidade do Recife foi a anfitriã dos atletas militares, colocando seus estádios, clubes e o Moderno Ginásio Geraldo Magalhães à disposição dos oficiais instrutores da Escola de Educação Física do Exército, responsáveis pela execução das competições. Como integração, paralelas às provas militares, foram realizadas competições civis, não ficando esquecidas as infantis, uma nova geração que já começa a ser cuidada pelos instrutores da Escola de Educação Física do Exército.

No lado social, o povo nordestino teve oportunidade de assistir shows com os mais populares artistas brasileiros, que transformaram o Ginásio Geraldo Magalhães, o GERALDÃO, com 16 mil lugares, pequeno para a massa humana que comparecia; mostras de Arte; Parada Naval, com jangadeiros homenageando as autoridades militares presentes na capital pernambucana; **show** de pára-quedismo e uma Feira Infantil que lotou totalmente o estádio do Esporte Club Recife.



Na tarde ensolarada de 1.º de abril, precisamente às 15 e 30 horas, na tribuna do estádio José do Rego Maciel, acompanhado de altas autoridades civis e militares, estava o Presidente Emílio Garrastazu Médici, para a cerimônia de abertura da Olimpíada. Num espetáculo que teve tudo, música, revoadas de pombos, balões coloridos, **show** de ginástica, foi acesa a Pira Olímpica, ocasião em que o Chefe do Governo declarou aberta, oficialmente, a IV Olimpíada do Exército.

Era o início da grande festa de confraternização, em que vence o melhor ainda recebe aplausos dos que não conseguiram maior performance técnica. Festa em que a vitória é competir, não existindo derrotados. Primeira atração, jogo treino entre a seleção A e B do Brasil, que depois do tricampeonato no México e a posse definitiva da Taça Jules Rimet, começa o trabalho de renovação, pensando no próximo mundial da Alemanha.

Passado o momento festivo da abertura, as atenções foram voltadas para as competições, onde 606 medalhas entram em jogo, sendo 200 de ouro, 200 de prata e 206 de bronze. Para as competições civis e universitárias, 352 medalhas, sendo 123 de ouro, 123 de prata e 106 de bronze.



Primeiro grande destaque da IV Olimpíada do Exército: Brasil vence a Espanha em Ginástica Olímpica Feminina. Com excelente apresentação, Rosane Biederman conquista medalha de ouro em Paralela Assimétrica, Solo e na soma de pontos individual feminino, dando ao Brasil o título com 164,50 pontos contra 163,60 pontos da Espanha, que tinha entre suas atletas destacadas figuras e possuidoras de títulos na Europa. No setor masculino os espanhóis foram bem superiores, conquistando o Brasil apenas uma meda-

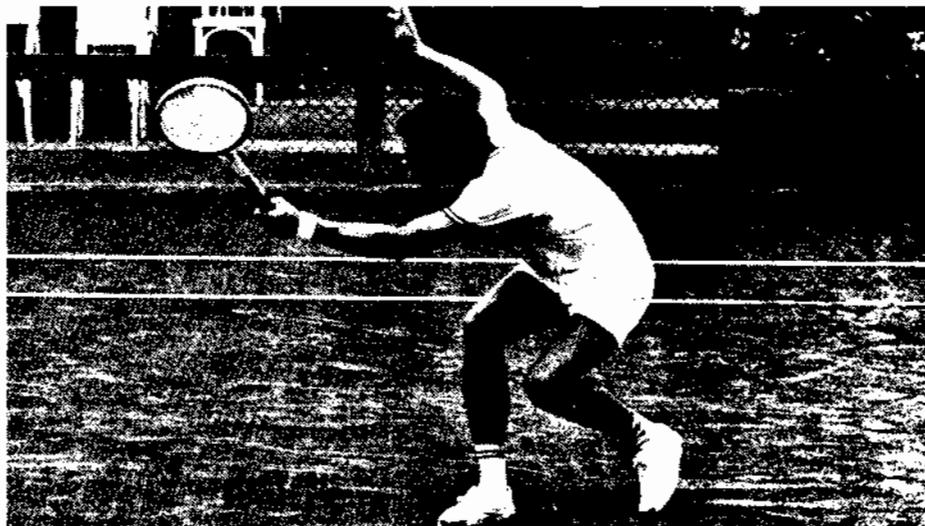


lha de ouro, através de Sérgio Moraes Jatobá, em exercícios no cavalo.

Outro esporte pouco difundido, mas de grande aceitação na IV Olimpíada do Exército foi o esgrima. Nos resultados finais, o III Exército foi o vencedor em floretes e sabre individual, ficando o I Exército com a prova de espada.

O Primeiro Exército, que somou maior número de medalhas conquistadas, venceu o Judô, com quatro de ouro, quatro de prata e quatro de bronze. Também a natação ficou com o I Exército, o mesmo acontecendo com o Volley-Ball, após derrotar, na final, o IV Exército, Medalha de Prata, por 3 setes a zero.





O ciclismo foi uma atração especial, com as provas de resistência e velocidade, desenvolvidas ao longo da Avenida Imbiribeira. O III Exército conquistou o Tricampeonato, com Tenente Alvaro Fonseca Junior, percorrendo os oitenta quilômetros em duas horas, 34 minutos e oito décimos. O Tenente Alvaro é tricampeão brasileiro de ciclismo militar, vencendo as Olimpíadas de Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

No basquete a Medalha de Ouro ficou com o III Exército, que venceu o I Exército, na final, por 63 a 48. No basquete civil masculino o Clube Sírio de São Paulo foi o campeão, ficando o Fluminense da Guanabara em 2.º lugar. No Torneio feminino universitário a seleção paulista foi a vencedora. No Volley-Ball feminino universitário a

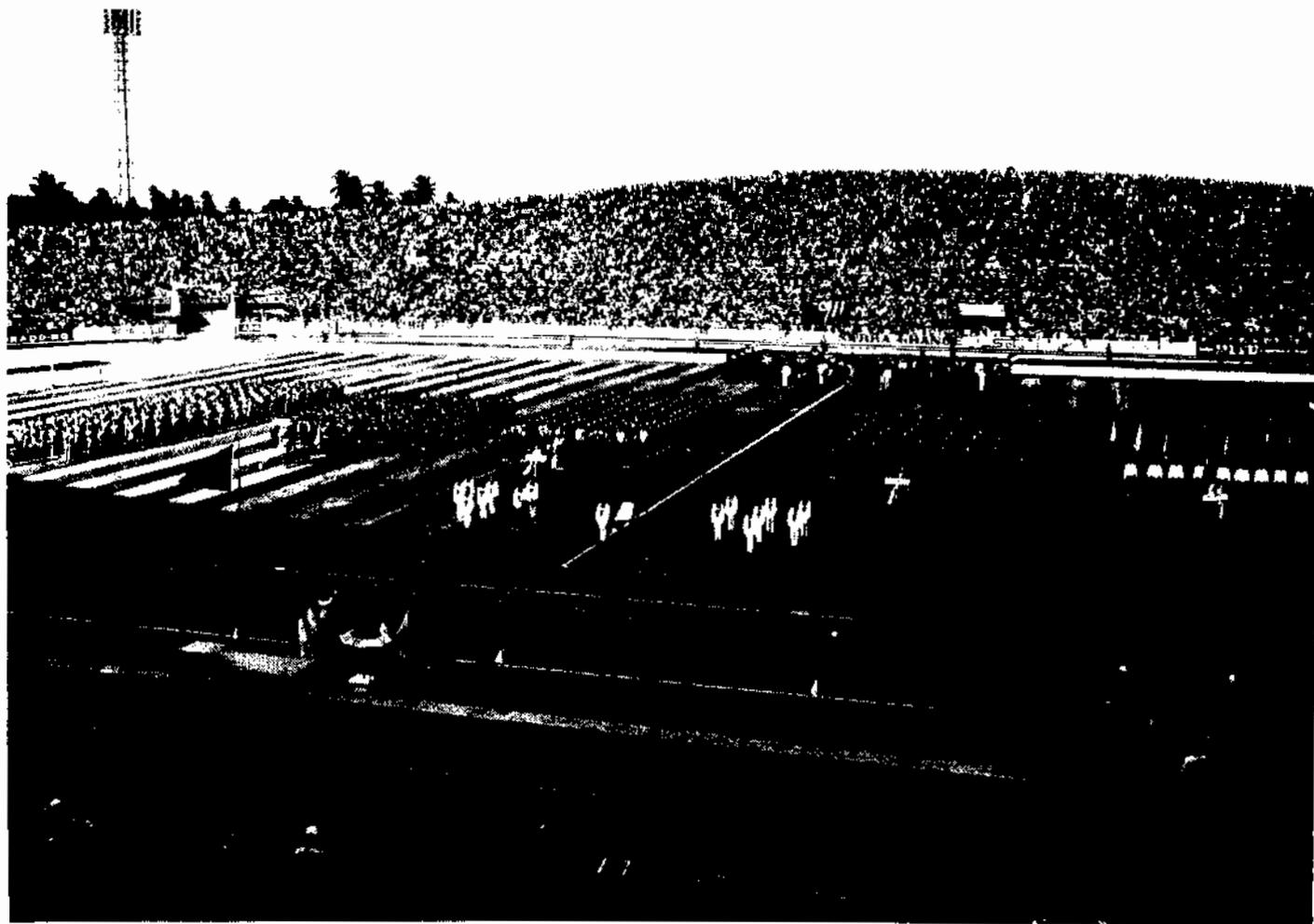
atração foi a seleção mineira que conquistou a medalha de ouro, derrotando a Guanabara. São Paulo e Goiás. A surpresa foi a vitória dos mineiros no Volley-Ball masculino, derrotando o Botafogo da Guanabara várias vezes campeão do Estado.



A equipe do I Exército, com uma diferença de mais de mil pontos, foi a vencedora do Pentatlo Militar, conquistando as 3 medalhas na classificação final individual. A medalha de ouro foi conquistada pelo Cabo Panichi.

Montando Chaparral, o Tenente-Coronel Gilberto Romero, do I Exército, conquistou o título de Campeão Hípico do Exército, vencendo a Prova Tipo Grande Prêmio.

No Futebol, a Medalha de Ouro foi conquistada pelo I Exército, ficando o Comando Militar da Amazônia com a de prata e o Comando Militar do Planalto com a de bronze. No Torneio Individual de Tênis, o Capitão Cordoba, do IV Exército, foi o vencedor, derrotando

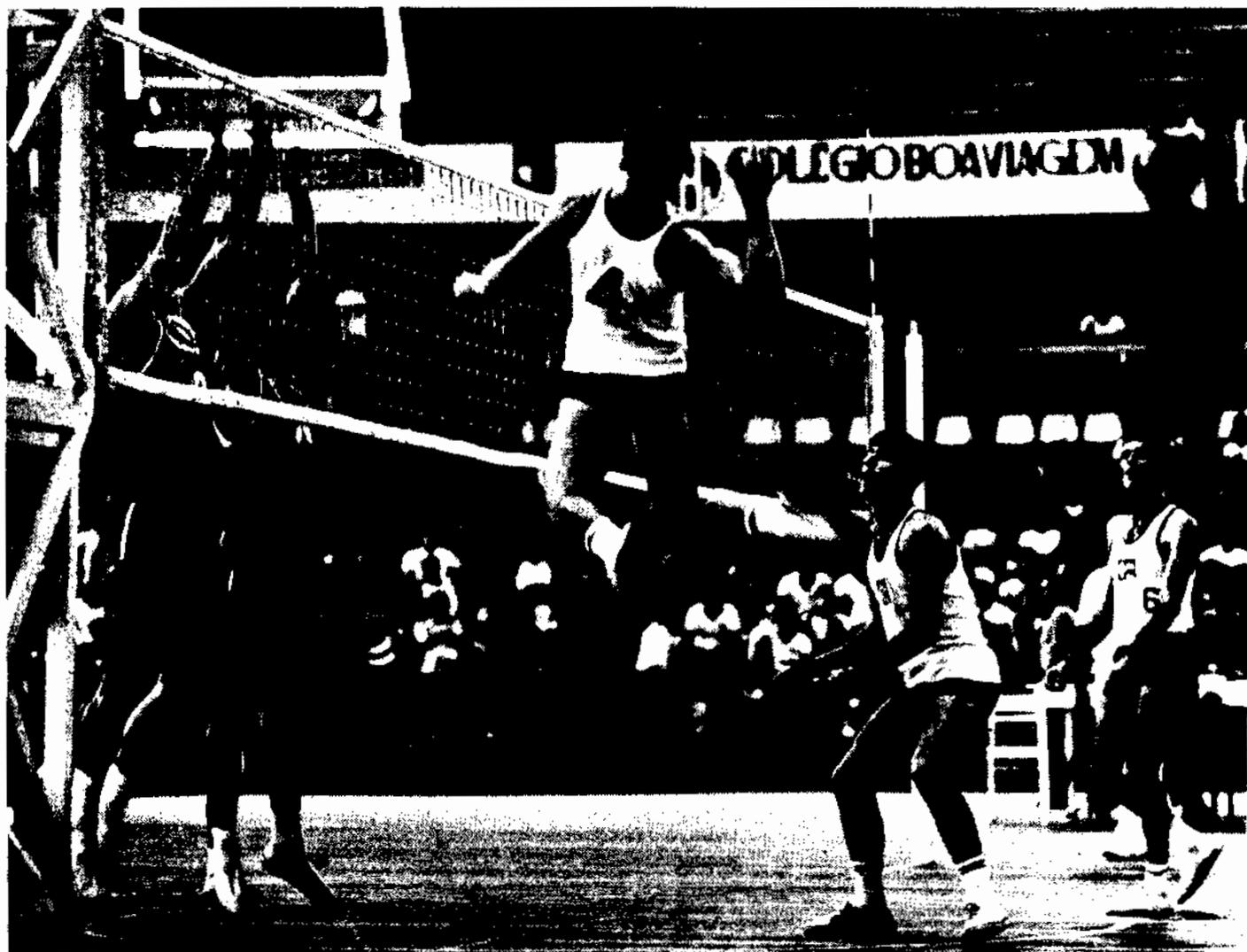


No gramado, perfiladas, as delegações dos participantes da Olimpíada.

na final o Tenente Danilo, do III Exército. O Torneio de Tênis levou muitos torcedores às Quadras do Clube Internacional, onde assistiram os bons espetáculos apresentados durante toda a Olimpíada.

Com uma equipe constituída pelos Capitães Beust, Marco Antonio e Guido, Tenente Ministério e Bacelar e Sargento Pacheco, o I Exército deu grande demonstração de perícia nas provas de Tiro, que foram disputadas palmo a palmo, principalmente a de Fuzil Panamericano, com a equipe do II Exército. Durante todo o desenrolar da competição, prevaleceu a regularidade dos vencedores.

O I Exército venceu também a ginástica, competição que despertou bastante interesse do público. O Cabo Sérgio de Almeida Barros, medalha de ouro no resultado individual, foi o grande responsável pelo total de pontos conquistados pela equipe.





As competições apresentando seus campeões e a festa partindo para o final. A integração cada dia mais unindo civis e militares, tanto nas competições esportivas como no lado social. O público do Nordeste vibrou com o aprimoramento técnico dos atletas, com os lances emocionantes das partidas e com as atrações artísticas dos **shows**, que lotaram o popular **GERALDÃO**.

Mas tudo tem um fim, e o final é necessário para que mais um período de expectativa transcorra e novas emoções surjam em um dia próximo, para matar a saudade que ficou. E, foi assim que, com a presença de Generais Walter de Menezes Paes, Presidente da Comissão Organizadora; Celso de Azevedo Daltró Santos, da Comissão Organizadora; e Enio Gouveia dos Santos, da Comissão Executiva, prestaram de público homenagem ao Governador Eraldo Gueiros Leite, pelo apoio recebido pela IV Olimpíada do Exército. O General Daltró Santos presidiu outra homenagem aos Srs. Sérgio Cineli, Luiz Macedo e José Arrabal e ao cantor Roberto Carlos, que foram agraciados com a Medalha de Pacificador.



Participantes da Olimpíada recebem os troféus e o cantor Roberto Carlos homenageia o grande público do Nordeste, que prestigiou o trabalho e o esforço do Exército para a grande festa de confraternização social-esportiva. A bandeira brasileira foi arriada no interior do Ginásio, logo depois que o atleta Victor Barcelos Borges, campeão panamericano, apagou o fogo simbólico com a execução do toque de silêncio.

Fim de festa. Fim de um ano de trabalho, para poucas horas de exibição. Início de mais um ano de trabalho, persistência e força de vontade, para se chegar a um objetivo. Assim é o esporte.

